

DESAFIOS DO PROJETO GEPETO NO PÓS-PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE BARBOSA PEREIRA¹; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA²;
EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS³

¹Graduação em Odontologia (UFPEL) – felipeb_pereira@msn.com

²Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPEL) – helena.pereira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi um grande desafio sanitário em escala global e trouxe dificuldades a todos os setores da sociedade. Pouco se sabia sobre a forma e taxa de transmissão da doença e, por isso, o ensino presencial no Brasil foi cancelado por vários meses (BRASIL, 2020; CAVALCANTE *et al.*, 2020). Os cursos da área da saúde foram muito prejudicados com o cancelamento das atividades clínicas e de extensão, além das teóricas (FERREIRA *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2020).

A faculdade de Odontologia da UFPEL conta com um projeto de extensão intitulado “Projeto Gepeto”¹ onde os alunos prestam assistência odontológica aos idosos institucionalizados no Asilo de Mendigos de Pelotas (instituição filantrópica de cuidado a idosos). A instituição conta com um consultório odontológico, instrumentais e materiais de consumo próprios, que são mantidos através de doações e parcerias com empresas e laboratórios.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) eram os locais onde ficava a população mais vulnerável à infecção grave pelo COVID-19 (ROMERO *et al.*, 2021), por isso foram suspensas todas as atividades voluntárias no local. O projeto Gepeto ficou 29 meses sem prestar assistência odontológica aos idosos para proteção de todos contra o Coronavírus mas, certamente, impactando em sua saúde bucal, aumentando a demanda de atendimentos que já existia antes do início da pandemia. Além disso, muitos tratamentos já em curso foram interrompidos abruptamente.

A criação de um novo formato de ensino foi necessária e, assim como outros projetos, o “Gepeto” também teve que se readaptar, com encontros virtuais, produção de conteúdo em mídias sociais e leitura de artigos na temática da odontogeriatría (DA ROSA *et al.*, 2020; SOARES; DE SANTANA; COMPER, 2020). A volta das atividades presenciais da UFPEL tem trazido vários desafios para o Projeto Gepeto. O presente trabalho, portanto, tem o objetivo de descrever esse processo e todos os desafios enfrentados para o reinício das atividades assistenciais deste projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência dos participantes e nas atividades realizadas para a retomada das ações presenciais na ILPI. Os desafios encontrados no retorno das atividades do projeto Gepeto serão descritos no presente trabalho.

¹ <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/e645>

Os desafios foram classificados em três tipos:

- Acadêmicos e de recursos humanos;
- Estruturais e financeiros;
- Psicológicos.

A identificação dos desafios acadêmicos e de recursos humanos aconteceu através de reuniões e conversas com alunos e professores da faculdade de odontologia da UFPel. Os desafios estruturais e financeiros foram identificados através de visitas de diagnóstico da situação do consultório e materiais odontológicos da instituição filantrópica. Os desafios psicológicos foram identificados através de conversas com os alunos da graduação em odontologia, com a diretoria e nova equipe assistencial do Asilo e com os próprios idosos institucionalizados. Os resultados serão expostos de forma descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os meses de ensino remoto impactaram muito no andamento do currículo do curso de Odontologia da UFPel e, com o retorno das atividades práticas, foi necessária uma grande reorganização das disciplinas. Várias delas deixaram de ser ofertadas e os semestres foram organizados em ciclos. Ocorreu, a partir disso, o represamento de alunos em algumas disciplinas. Somado a isso, o fato de os alunos que residem em outros municípios virem a Pelotas somente para as aulas, reduziu a disponibilidade para projetos extra-muros. A reorganização acadêmica e seleção de recursos humanos para compor o projeto foi, portanto, o primeiro desafio enfrentado.

Em novo contato com o Asilo de Mendigos, o professor coordenador do projeto conheceu a nova equipe assistencial, explicando sobre o projeto e as ações que estavam em andamento antes de pandemia. Foi solicitado, também, uma lista atualizada de idosos do local. Na primeira análise das condições do consultório odontológico foi possível identificar que o equipo não estava funcionando e sem a devida manutenção há vários meses, os instrumentais necessitavam de novo ciclo de esterilização e boa parte do material de consumo estava vencida.

Novos alunos foram selecionados para participar do projeto e, juntamente com o professor coordenador, dedicaram alguns turnos para limpeza e organização do consultório, descarte de materiais vencidos e embalagem dos instrumentais para esterilização. Foi feita uma lista de materiais que foram descartados e precisam ser adquiridos para o retorno das atividades clínicas.

O custo dos EPIs, que aumentou muito durante a pandemia, da manutenção do equipo odontológico e dos materiais que devem ser adquiridos é de responsabilidade da própria instituição. A recessão econômica atingiu todos os setores da economia após a pandemia, e, com certeza, esse custo é um desafio para a permanência do projeto. O desafio identificado, dessa forma, foi o estrutural e financeiro (SILVA; SILVA, 2016).

Além de tudo o que foi exposto, o desafio mais evidenciado durante a pandemia é o desafio psicológico. (MATIAS; LIMA, 2022). A partir do grande número de artigos sobre o tema, podemos sugerir que a pandemia de covid-19 também foi uma pandemia de ansiedade (RAPOSO; CORDEIRO; FARIAS, 2022; ROCHA *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2021) e esse também é o sentimento compartilhado por todos os envolvidos nesse retorno às atividades práticas. Os alunos estão ansiosos por retomar os atendimentos e conseguir dar andamento ao seu proces-

so de formação. Os professores sentem-se ansiosos em retornar ao ambiente de sala de aula, por lidar com as expectativas dos alunos e por identificar as grandes mudanças que ocorreram na instituição que antes lhes era tão familiar.

Os idosos, no geral, estiveram isolados e sofreram mentalmente durante a pandemia, mais ainda os institucionalizados que ficaram sem receber visitas por tantos meses (BARROS *et al.*, 2020; LEÃO; FERREIRA; FAUSTINO, 2020; LILIAN; CELICH, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2021). Ao transitar pelos corredores da instituição, muitos são os olhos que pedem tempo e atenção. Os idosos que já estavam no Asilo anseiam pelo retorno do cuidado odontológico e humano da equipe já conhecida do Projeto. Os novos moradores da instituição anseiam por conhecer a equipe da qual já ouviram falar e querem expor suas demandas odontológicas latentes.

O estudo de Baldisserotto e colaboradores traz reflexões sobre a delicada situação de saúde bucal dos idosos no pós-pandemia, principalmente os moradores das ILPIs. A dificuldade no acesso, a demanda reprimida pelo período de isolamento social e a deterioração da situação socioeconômica do país reforçam a importância da retomada do projeto Gepeto (BALDISSEROTTO *et al.*, 2020).

A instituição, antes ambiente de pessoas conhecidas, já não é mais o mesmo. Toda a equipe de assistência à saúde foi modificada e boa parte dos idosos também mudou. Antes da pandemia, o asilo contava com 52 mulheres e, dessas 25 não estão mais presentes (por óbito ou outros motivos). Em relação aos homens, antes da pandemia havia 51 e, desses 29 também não estão mais presentes. A ILPI conta, atualmente, com 45 mulheres e 40 homens, sendo que 19 mulheres e 17 homens foram institucionalizados durante a pandemia.

4. CONCLUSÕES

O retorno das atividades presenciais do projeto tem apresentado diversos desafios. Alguns são comuns às demais atividades acadêmicas e outros específicos do projeto.

É importante identificar os desafios e utilizar essa experiência na formação e qualificação dos acadêmicos. A conscientização sobre custos, sofrimentos pessoais próprios e de outras pessoas além das características da demanda encontrada na ILPI podem ter um papel transformador para os participantes.

A perspectiva de atender aos moradores, que estiveram com grandes restrições sociais, deve superar os desafios encontrados e ajudar na motivação do grupo para retomar tanto as atividades do projeto quanto as demais atividades cotidianas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDISSEROTTO, J. *et al.* Pessoas idosas, covid-19 e saúde bucal: interlocuções, particularidades e reflexões. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 363–375, 2020.
- BARROS, M.B. de A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, [s. l.], v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parecer N.5 MEC. [s. l.], n. D, p. 1–24, 2020.
- CAVALCANTE, J.R. *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e serviços de saúde :**

revista do Sistema Unico de Saude do Brasil, [s. l.], v. 29, n. 4, p. e2020376, 2020.

DA ROSA, W.L. de O. *et al.* Experiência De Ensino Remoto Em Projeto De Extensão De Odontologia Restauradora Em Tempos De Pandemia. **Expressa Extensão**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 215–226, 2020.

FERREIRA, A.M. dos S. *et al.* COVimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 7–16, 2020.

LEÃO, L.R.B.; FERREIRA, V.H.S.; FAUSTINO, A.M. O idoso e a pandemia do Covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 7, p. 45123–45142, 2020.

LILIAN, K.; CELICH, S.. Desafios vivenciados por profissionais portugueses no cuidado em humanidade a idosos institucionalizados durante a pandemia. [s. l.], p. 1–6, 2022.

MATIAS, B. da S.; DE LIMA, E.S. Os transtornos de ansiedade durante a pandemia no Brasil. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 7, p. e35911730028, 2022.

DE MELO, J.A.C. *et al.* Extensão Universitária Pandemia de Covid-19: projeto Radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. **Saberes Plurais Educ. Saúde**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 49–60, 2020.

MÉLO, C.B. *et al.* A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021.

DE OLIVEIRA, V.V. *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19 / Impacts of social isolation on the mental health of the elderly during the pandemic by Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 3718–3727, 2021.

RAPOSO, M.C.F.; CORDEIRO, G.M.; FARIAS, M.L. da S. Como evoluíram os níveis de estresse e ansiedade em docentes e discentes universitários durante a pandemia da COVID-19? - um estudo transversal repetido / How did stress and anxiety levels evolve in university professors and students during the COVID-19 pa. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 8, n. 5, p. 36122–36131, 2022.

ROCHA, M.S. *et al.* Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do COVID-19 / Anxiety, depression and stress in university students during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 80959–80970, 2021.

ROMERO, D.E. *et al.* Older adults in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil: Effects on health, income and work. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 3, 2021.

DA SILVA, M.L.; DA SILVA, R.A. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**, [s. l.], p. 1–23, 2016.

SOARES, T.L.F. de S.; DE SANTANA, Ícaro Silva; COMPER, M.L.C.. Ensino remoto na pandemia de COVID-19: lições aprendidas em um projeto de extensão universitário. **Dialogia**, [s. l.], n. 36, p. 35–48, 2020.

TEIXEIRA, C.N.G. *et al.* Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de COVID-19: um estudo multicêntrico. **Saúde e Pesquisa**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 247–259, 2021.